



CVRD – Relatório de produção do 1T06

Boa performance operacional

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2006 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou bom desempenho operacional no 1T06, com a produção de minério de ferro, alumina, alumínio, potássio e caulim alcançando níveis significativamente mais elevados que no mesmo trimestre do ano passado, aproveitando as oportunidades oferecidas pela forte demanda no mercado global de mineração e metais.

Foram registrados recordes trimestrais na produção de alumina (728 mil toneladas) e potássio (185 mil toneladas).

➤ **Minério de ferro – vencendo a sazonalidade, o segundo melhor trimestre da história da CVRD**

Apesar do efeito sazonal decorrente da forte concentração de chuvas característico do início de ano, a produção de minério de ferro da CVRD manteve no 1T06 o vigoroso desempenho que vem sendo observado nos anos recentes, constituindo-se no segundo melhor trimestre da história da Companhia, superado apenas pelo recorde de 61,2 milhões de toneladas do 3T05.

No conceito US GAAP (princípios contábeis geralmente aceitos nos EUA), a produção chegou a 60,6 milhões de toneladas no 1T06, tendo aumentado 17,7% em relação ao mesmo período do ano passado, superando inclusive o volume produzido no 4T05, de 60,5 milhões de toneladas. Vale a pena destacar que pela primeira vez a produção de minério de ferro no primeiro trimestre do ano consegue superar a do último trimestre do ano anterior.

A produção do Sistema Sul, que representa 45% de toda a produção de minério de ferro da CVRD, chegou a 27,3 milhões de toneladas, com crescimento de 11,4% em relação ao 1T05. Parte desse resultado deve-se à melhora do desempenho da produção do complexo de Mariana, justificado em grande parte pela entrada em operação da mina de Fábrica Nova em abril de 2005. Fábrica Nova produziu 7,8 milhões de toneladas no ano passado e 3,0 milhões no 1T06.

Em Carajás, a produção de minério de ferro atingiu 19 milhões de toneladas, tendo crescido 19,3% relativamente ao 1T05.

Na MBR, novo recorde trimestral foi verificado, com a produção atingindo 14 milhões de toneladas no 1T06, com 3,1 milhões de toneladas a mais que no mesmo período de 2005, o que representa incremento de 28,6%.

Capão Xavier aumentou a produção no 1T06 em comparação com o 1T05 em 700 mil toneladas, atingindo 3,2 milhões, com elevação significativa também nos volumes produzidos pelas minas do Pico e Vargem Grande. Além disso, a MBR passou a operar a mina de Mar Azul, em função da aquisição em janeiro deste ano da Mineração Rio Verde por US\$ 47 milhões. Mar Azul produziu 244 mil toneladas.

➤ **Pelotas – realocação da oferta de finos**

No conceito US GAAP, que exclui a contribuição das *joint ventures* (Samarco, GIIC, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabrasco), a produção de pelotas no 1T06 atingiu 3,5 milhões de toneladas, representando redução de 17% vis-à-vis o 1T05.

O desempenho no primeiro trimestre foi influenciado pela paralisação temporária da planta de pelotização de São Luís, o que diminuiu sua produção para 954 mil toneladas no 1T06, contra 1,560 milhão no 1T05. A medida posta em prática pela Companhia permite a realocação de minério de ferro fino que seria destinado à produção de pelotas em São Luís para a realização direta de embarques para seus clientes em outras regiões do mundo, atendendo ao forte crescimento da demanda por esse produto.



O nível de estoques de pelotas da CVRD e o aumento de produção das unidades do Sistema Sul garantirão o suprimento desse produto até a retomada da operação de São Luís. No 1T06, a maior contribuição para a produção de pelotas foi dada pelas usinas CVRD I e II que vem operando desde o final de 2004 ao ritmo anualizado de 6 milhões de toneladas.

No 1T06, foram produzidas 1,8 milhão de toneladas de pelotas de alto forno (PAF) e 1,7 milhão de toneladas de pelotas de redução direta (PRD).

De acordo com a consolidação BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil), onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* são computados proporcionalmente à participação acionária da CVRD, a produção do 1T06 somou 8,3 milhões de toneladas de pelotas, registrando redução de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, percentual bem inferior àquele obtido quando se consideram apenas as usinas controladas pela CVRD, São Luís, Fábrica, CVRD I e CVRD II, de 17%.

A produção no 1T06 compreendeu 5,3 milhões de toneladas de pelotas de alto forno (PAF) e 3,0 milhões de pelotas de redução direta (PRD).

➤ **Minério de manganês e ferro ligas – ajustes na produção em resposta ao excesso de oferta**

A produção de minério de manganês totalizou 546 mil toneladas no 1T06, inferior em 19,8% ao volume do 1T05.

A mina do Azul em Carajás produziu 402 mil toneladas, contra 478 mil no 1T05. Desde o último trimestre do ano passado, a Companhia vem reduzindo sua produção de minério de manganês em resposta ao excesso de oferta no mercado global.

No primeiro trimestre de 2006 a produção de ferro ligas foi de 129 mil toneladas, superior ao registrado no 4T05, de 100 mil toneladas, porém inferior aos 164 mil registrados no 1T05. Na Europa, a produção já retornou ao nível normal, com Dunkerque e Mo I Rana produzindo 35 mil toneladas e 26 mil toneladas, respectivamente. No Brasil, a produção foi desacelerada, alcançando 63 mil toneladas ante 97 mil toneladas no 1T05. Tendo em vista a situação de excesso de oferta no mercado brasileiro, foram temporariamente paralisados três fornos da usina de Simões Filho, no estado da Bahia.

A produção de ligas no primeiro trimestre foi composta por 60,8 mil toneladas de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 49,9 mil toneladas de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAC), 11,8 mil toneladas de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC) e 4,8 mil toneladas de outros tipos de ligas. A produção de *cored wire* (ligas especiais) por Dunkerque totalizou 1,4 mil toneladas.

➤ **Bauxita – ritmo de produção continua acima da capacidade nominal**

A despeito da influência sazonal negativa, a produção de Trombetas (MRN) no 1T06 alcançou 4,162 milhões de toneladas, crescendo 3,0% em relação ao 1T05. O ritmo anualizado de 16,6 milhões de toneladas é superior à capacidade nominal de 16,3 milhões de toneladas anuais. Em 2005, a produção de Trombetas foi de 17,2 milhões de toneladas, o que estabeleceu um novo recorde.

➤ **Alumina – recorde trimestral**

A refinaria de alumina de Barcarena registrou novo recorde de produção no 1T06 de 728 mil toneladas, com aumento de 15,4% em relação ao 1T05 e de 11,4% relativamente ao último trimestre do ano passado, já refletindo a entrada em operação do módulo 4 no final de janeiro. O módulo 5 entrou em operação no final de março.

Com a inauguração dos módulos 4 e 5, a capacidade de produção de alumina passa de 2,5 para 4,4 milhões de toneladas por ano, tornando a Alunorte a maior refinaria de alumina do mundo. Em 2006, com o *ramp up* dos módulos 4 e 5, estima-se que serão produzidas 3,8 milhões de toneladas de alumina.



➤ **Alumínio primário – melhorias operacionais**

A produção de alumínio primário alcançou a marca de 112 mil toneladas superando em 2,1% o volume do 1T05. Melhorias operacionais, realizadas a custos muito baixos, vem permitindo aumentos marginais de produção e possibilitando a operação acima da capacidade nominal. Este esforço é muito importante neste estágio do ciclo econômico, em que os preços do alumínio registram maior elevação, compensando os custos mais altos determinados pela apreciação do real frente ao dólar norte-americano e o preço da energia.

➤ **Cobre – trabalhando para superar desafios operacionais**

No 1T06 a produção de cobre em concentrado de Sossego ficou abaixo do esperado, chegando a 22 mil toneladas, uma redução de 15,4% em relação ao 4T05 e de 11,2% face ao mesmo período do ano passado.

A produção do primeiro trimestre deste ano foi afetada por problemas operacionais ocorridos com o motor do moinho de bolas da usina de concentração do Sossego no final de dezembro de 2005, que fez com que fosse reduzida a taxa de alimentação da usina de concentração e, por consequência, a produção de concentrado de cobre. O moinho voltou a operar normalmente a partir dos últimos dias de fevereiro, esperando a retomada gradual da produção para um ritmo anualizado próximo a 120 mil toneladas.

➤ **Potássio – ramp-up possibilita novo recorde**

A produção de Taquari-Vassouras alcançou novo recorde no 1T06, de 185 mil toneladas, com crescimento de 25,5% em relação ao 1T05.

A expansão da capacidade da mina foi concluída no 3T05 e o *ramp-up* da expansão segue em linha com o planejado, estimando-se que a produção alcance 850 mil toneladas em 2006.

➤ **Caulim – bom desempenho operacional é mantido**

Mantendo o desempenho observado no trimestre anterior, a produção de caulim do 1T06 foi de 341 mil toneladas, aumento de 14,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

O crescimento foi observado nas duas operações da Companhia, PPSA e CADAM. A PPSA produziu 150 mil toneladas, frente a 111 mil toneladas no 1T05, e a CADAM 190 mil toneladas, acima das 186 mil toneladas produzidas no 1T05.



Relatório de Produção da CVRD - US GAAP*

mil toneladas

	1T05	4T05	1T06	Varição 1T06/4T05	Varição 1T06/1T05
MINÉRIO DE FERRO	51.465	60.489	60.560	0,1%	17,7%
Sistema Sul	24.444	27.505	27.241	-1,0%	11,4%
Itabira	11.255	11.334	11.249	-0,8%	-0,1%
Mariana	4.595	7.003	6.968	-0,5%	51,6%
Minas Centrais	3.947	4.196	4.350	3,7%	10,2%
Minas do Oeste	4.649	4.973	4.675	-6,0%	0,6%
Carajás	15.922	20.307	18.994	-6,5%	19,3%
Urucum	235	308	351	14,1%	49,8%
MBR	10.864	12.369	13.974	13,0%	28,6%
PELOTAS	4.148	4.315	3.443	-20,2%	-17,0%
CVRD I e CVRD II	1.495	1.532	1.494	-2,5%	-0,1%
Fabrica	1.093	1.016	995	-2,0%	-8,9%
São Luís	1.560	1.768	954	-46,0%	-38,9%
MINÉRIO DE MANGANÊS	681	614	546	-11,0%	-19,8%
Azul	478	481	402	-16,4%	-15,9%
Urucum	103	73	98	34,3%	-4,7%
Outras minas	100	60	46	-23,3%	-54,2%
FERRO LIGAS	164	100	129	28,1%	-21,6%
Brasil	97	63	63	0,3%	-35,1%
Dunkerque	34	22	35	61,4%	1,6%
Mo I Rana	28	10	26	156,1%	-7,0%
Urucum	5	6	5	-13,7%	0,0%
ALUMINA	631	653	728	11,4%	15,4%
Alunorte	631	653	728	11,4%	15,4%
ALUMÍNIO	110	113	112	-1,0%	2,1%
Albras	110	113	112	-1,0%	2,1%
COBRE	25	26	22	-15,4%	-11,2%
Sossego	25	26	22	-15,4%	-11,2%
POTÁSSIO	147	174	185	5,8%	25,5%
Taquari-Vassouras	147	174	185	5,8%	25,5%
CAULIM	296	341	341	-0,2%	14,9%
PPSA	111	154	150	-2,3%	35,4%
Cadam	186	188	190	1,5%	2,6%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.



Relatório de Produção da CVRD - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas

	1T05	4T05	1T06	Varição 1T06/4T05	Varição 1T06/1T05
MINÉRIO DE FERRO	53.004	62.160	62.190	0,0%	17,3%
Sistema Sul	24.444	27.505	27.241	-1,0%	11,4%
Itabira	11.255	11.334	11.249	-0,8%	-0,1%
Mariana	4.595	7.003	6.968	-0,5%	51,6%
Minas Centrais	3.947	4.196	4.350	3,7%	10,2%
Minas do Oeste	4.649	4.973	4.675	-6,0%	0,6%
Carajás	15.922	20.307	18.994	-6,5%	19,3%
Urucum	235	308	351	14,1%	49,8%
MBR	10.864	12.369	13.974	13,0%	28,6%
Samarco	1.539	1.671	1.630	-2,4%	5,9%
PELOTAS	8.955	9.326	8.248	-11,6%	-7,9%
CVRD I e CVRD II	1.495	1.532	1.494	-2,5%	-0,1%
Fabrica	1.093	1.016	995	-2,0%	-8,9%
São Luís	1.560	1.768	954	-46,0%	-38,9%
Nibrasco	1.155	1.134	1.142	0,7%	-1,1%
Kobrasco	573	626	596	-4,8%	4,1%
Hispanobras	540	467	558	19,4%	3,3%
Itabrasco	508	441	490	11,3%	-3,5%
Samarco	1.659	1.751	1.504	-14,1%	-9,3%
GIIC	373	592	515	-13,0%	38,1%
MINÉRIO DE MANGANÊS	681	614	546	-11,0%	-19,8%
Azul	478	481	402	-16,4%	-15,9%
Urucum	103	73	98	34,3%	-4,7%
Outras minas	100	60	46	-23,3%	-54,2%
FERRO LIGAS	164	100	129	28,1%	-21,6%
Brasil	97	63	63	0,3%	-35,1%
Dunkerque	34	22	35	61,4%	1,6%
Mo I Rana	28	10	26	156,1%	-7,0%
Urucum	5	6	5	-13,7%	0,0%
BAUXITA	1.616	1.702	1.665	-2,2%	3,0%
MRN	1.616	1.702	1.665	-2,2%	3,0%
ALUMINA	631	653	728	11,4%	15,4%
Alunorte	631	653	728	11,4%	15,4%
ALUMÍNIO	122	126	126	0,3%	3,2%
Albras	110	113	112	-1,0%	2,1%
Valesul	12	13	14	12,2%	13,7%
COBRE	25	26	22	-15,4%	-11,2%
Sossego	25	26	22	-15,4%	-11,2%
POTÁSSIO	147	174	185	5,8%	25,5%
Taquari-Vassouras	147	174	185	5,8%	25,5%
CAULIM	296	341	341	-0,2%	14,9%
PPSA	111	154	150	-2,3%	35,4%
Cadam	186	188	190	1,5%	2,6%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, MRN e Valesul), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.



Para mais informações, contactar:

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cverd.com.br +55-21-3814-4540

Alessandra Gadelha: Alessandra.Gadelha@cverd.com.br + 55-21-3814-4053

Daniela Tinoco: daniela.tinoco@cverd.com.br +55-21-3814-4946

Marcelo Silva Braga: marcelo.silva.braga@cverd.com.br +55-21-3814-4353

Fabio Lima: fabio.lima@cverd.com.br +55-21-3814-4271

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.